

PASSA DE MÚSICO PARA HOTELEIRO

O AMOR À PRIMEIRA VISTA FEZ ANDRÉ SARDET TRILHAR NOVOS RUMOS NA SUA VIDA. DEPOIS DE “NOS DAR MÚSICA” DURANTE VINTE ANOS, APAIXONOU-SE RECENTEMENTE PELA ARTE DE BEM RECEBER E CRIOU, DE RAIZ, O SAPIENTIA, O PRIMEIRO BOUTIQUE HOTEL DA CIDADE DE COIMBRA.

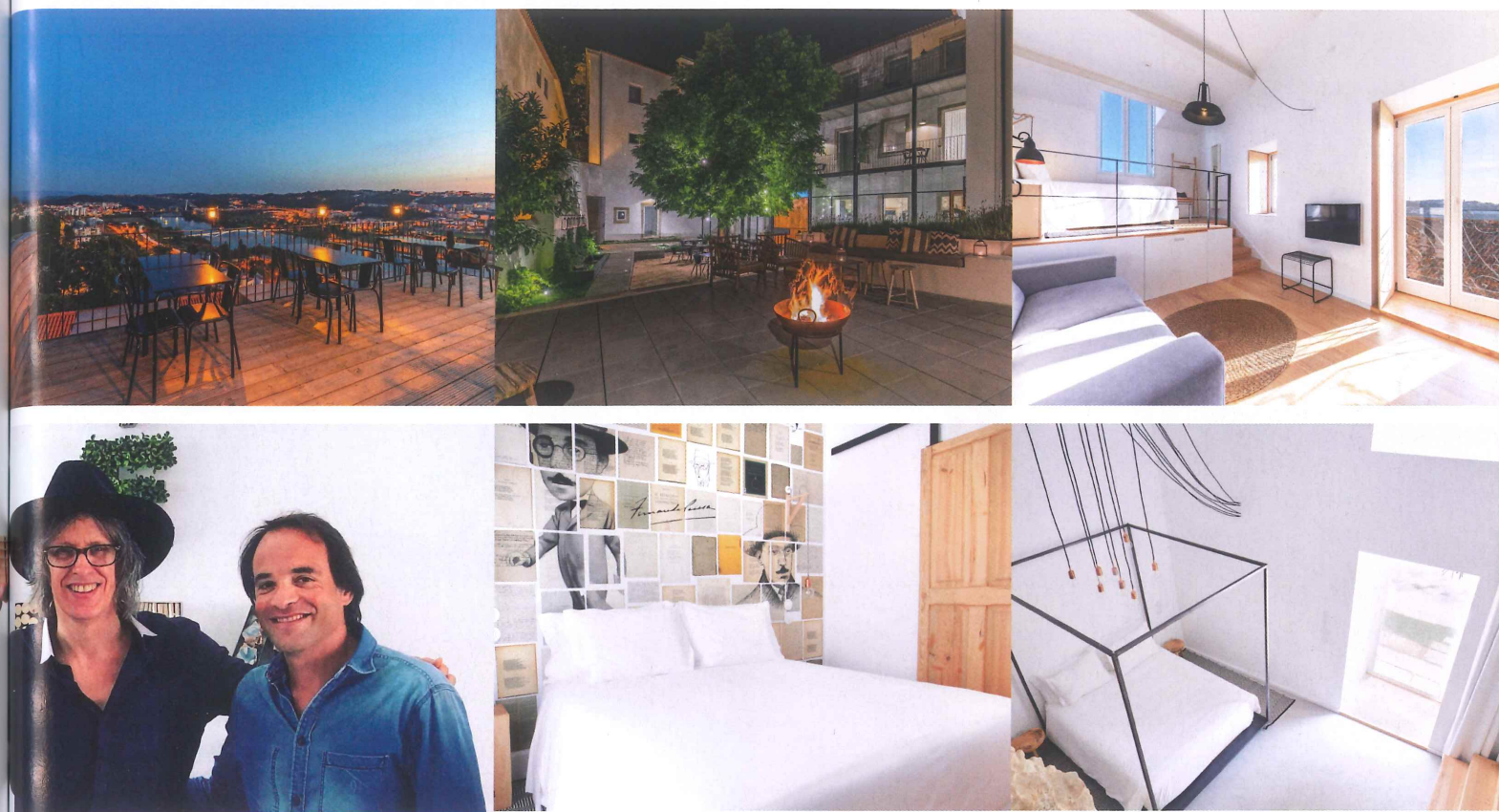
POR CARLA GRAÇA | FOTOS D.R.



Ao cabo de quase vinte anos e com uma carreira recheada de êxitos no mundo da música, André Sardet, o homem que deu voz a sucessos como *Foi Feitiço* ou *Quando te Falei de Amor*, abraçou – há pouco mais de um ano – um novo projeto que deu novos rumos à vida do artista. Natural de Coimbra e um eterno apaixonado pela cidade do Choupal, André Sardet não virou costas à oportunidade que surgiu – ali bem no centro da cidade e paredes-meias com a Universidade e com a Biblioteca Joanina – de dar vida nova às paredes seculares de três edifícios jesuítas, dos séculos XVIII e XIX, e de criar uma unidade hoteleira inovadora, na cidade dos estudantes. **“A hotelaria surgiu na minha vida por um acaso. Perto de minha casa foi posto à venda um prédio e a minha mulher, e eu, pensámos em ter um apartamento para aluguer tradicional mas, a meio da obra, optámos por criar o primeiro prédio de apartamentos com serviços em Coimbra. Tínhamos acabado de abrir este projeto hoteleiro – As Casas da Alta – também em Coimbra, quando descobri os três prédios onde agora está instalado o Sapiaentia Boutique Hotel. Foi amor à primeira vista... os edifícios estavam em muito mau estado mas a localização, a vista, o charme dos tetos trabalhados e a história, por trás das paredes, falaram mais alto. A verdade é que me encantei pela hotelaria, pois esta é uma área muito interessante e gratificante. Todos os dias conheces pessoas novas, ganhas novos amigos, novos horizontes e percebes que o mundo é muito interessante, diverso e que não vale a pena passares pela vida sem o conheceres”.**

Com o aval e total apoio da mulher, a engenheira civil Catarina Dutra, André Sardet desafiou o amigo José Manuel Portugal, ex-diretor de informação da RTP, e a mulher – Maria Israel Portugal – para se juntarem a ele neste desafio. O conceito já estava bem desenhado na cabeça dos quatro sócios. Queriam fazer a diferença na cidade e manter a tradição do lente e das letras mas, simultaneamente, prestar homenagem ao primeiro proprietário de um dos três edifícios, um botânico e talentoso produtor de vinhos da região. André esclarece como se aplica o conceito “Books & Wine”, no dia a dia do Sapiaentia: “No hotel esse conceito sente-se nos quartos e apartamentos, já que cada unidade de alojamento tem o nome de um escritor português; na decoração dos quartos, e dos espaços comuns, na cisterna do séc. XVI, agora transformada em garrafeira, no café que é acompanhado com poesia e, claro, na ‘hora do vinho’, que acontece às seis da tarde, quando toca o sino da *Cabra* [a Torre da Universidade]. Esta ‘hora do vinho’ é feita com o intuito específico de que os nossos hóspedes se juntem e se conheçam, na Tasca das Tias Camellas – o nosso restaurante. A Tasca das Tias Camellas era o local de tertúlia literária do séc. XIX, em Coimbra, e por lá passaram nomes como Eça de Queirós e Antero de Quental entre outros”, relata orgulhoso.

O nome do hotel também não aconteceu por acaso. Um dia – enquanto decorriam as obras de recuperação do que viria a ser o Sapiaentia Boutique Hotel – André subia, com o sócio, José Manuel Portugal, as escadas de Minerva – um dos marcos históricos da cidade de Coimbra – e repararam num pormenor que, até então,



lhes tinha passado despercebido. Na estátua no cimo da escadaria está escrito ‘Sapiaentia Aedificat’, e assim escolheram o nome do projeto que estavam prestes a criar. **“A expressão alude às vantagens do conhecimento, na formação de uma sociedade. Sentimos que era o nome que procurávamos, pois queríamos contribuir para uma melhor experiência, de quem visita a cidade de Coimbra, e ajudar as pessoas que por lá passam a perceber que a sociedade só evolui através do conhecimento”**, explica.

Ao fim do primeiro ano deste novo projeto, André não podia estar mais satisfeito: “O balanço é muito positivo. Mudou bastante o nosso dia a dia, principalmente o da Catarina. Ela deixou o emprego, para se dedicar de alma e coração a este projeto. O sucesso do hotel deve-se muito à sua perseverança e à sua elegância, a tratar de todos os detalhes. Não seria o mesmo sem ela”, confessa o sempre enamorado músico.

Apesar desta dedicação à hotelaria, a música não saiu – e nem podia sair – da vida de André Sardet que, entre os vários *check in* e *check out*, continua a ter uma agenda bem repleta de concertos: **“A música está sempre na minha vida! Tenho dado imensos concertos e, felizmente, sempre cheios e com público entusiasta. Nesta fase, tenho tido menos capacidade de me focar na composição, mas no final do verão vou fazer um retiro de composição, porque quero mostrar novos temas”**, adianta André Sardet.

Este retiro de composição pode, muito bem, acontecer à sombra do Mondego e da inspiração a partir do Sapiaentia Boutique Hotel. Para já, até no átrio do hotel

André já teve de cantar, para narrar a história da cidade: “Temos, numa das paredes do lobby, a frase ‘Coimbra é uma lição’ e – como imaginas –, já tive que explicá-la, a cantar o famoso tema e o *Abril em Portugal*, para enquadrar hóspedes estrangeiros, que desconhecem a História e a cultura portuguesas”. Mas nem só nas paredes do átrio do Sapiaentia está presente a música. De entre os muitos hóspedes que já recebeu, no Sapiaentia Boutique Hotel, um dos que deixou o maior sorriso no rosto do cantor foi Mike Scott, dos Waterboys. **“É fantástico, quando juntas estas duas realidades! É mesmo o melhor dos dois mundos. Será perfeito quando conseguirmos convencer os Waterboys – mais do que regressarem ao hotel – a tocarem comigo”**. (Risos)

O nome André Sardet faz-se da junção de várias facetas do mesmo homem. Marido, pai, empresário e músico: “Eu tenho vários amores. Além destas atividades – música e hotelaria – faço produção de grandes eventos há mais de 20 anos. Não tenho rotinas e tenho mais perspetivas de futuro. Quero fazer tudo enquanto puder. Estou a compor e acredito que um novo disco sairá na altura certa, mas não quero arrastar-me na música. Sairei quando tiver que ser, porque sentirei que é o momento certo e sem a pressão de ter que viver da música”.

Sem substituir uma vida por outra, André Sardet foi operando mudanças várias, nas voltas que a vida o foi impulsionando a dar, e é assim que se sente feliz. “Foi Feitiço”? Não! Foi a vontade de um homem que foi vivendo várias vidas, dentro da vida que escolheu para si e para os seus. ☺